

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: JULIO CESAR MACHADO

TÍTULO: COMO O ALUNO MINEIRO ESTUDA? REFLEXÕES SOBRE MODOS DIVERSOS DE ESTUDO DOS ALUNOS MINEIROS PARA ELABORAÇÃO DE UM NOVO MÉTODO DE ENSINO/ESTUDO ADEQUADO À REALIDADE MINEIRA

AUTORES: JULIO CESAR MACHADO, JULIO CESAR MACHADO, LUDMILA GRILLO DE SOUZA , LILIAN LUISA REIS SANTOS, ANA LUIZA FRANCO TOMÉ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX-UEMG

PALAVRA CHAVE: ESTUDO, MÉTODO, ENSINO, ARGUMENTAÇÃO

RESUMO

O objetivo geral deste projeto é investigar como o aluno de ensino médio do sudoeste mineiro estuda, o que o enquadra em um trabalho de extensão universitária, já que seu propósito maior coincide com o propósito mor da FAPEMIG e da PAEX, conforme seus Manuais (FAPEMIG, 2015; PAEX, 2011). Para isso, nosso objetivo específico é realizar um levantamento de dados do tipo "entrevista com alunos de várias cidades", capaz de averiguar positivities e negatividades de vários métodos de estudo utilizados pela discência sudoeste-mineira. Nosso foco é selecionar quatro alunos com média alta, de instituições de quatro cidades do sudoeste de Minas Gerais. Nosso objetivo perspassou uma metodologia em quatro passos: (1) visitamos os locais das realizações das entrevistas, a saber, os municípios de São Sebastião do Paraíso, Passos, Piumhi e Alpinópolis; (2) Nestes municípios, nos dirigimos a quatro categorias de escolas: rural, periférica, central (todas estaduais) e uma particular qualquer. Temos aqui um critério geográfico-social, uma vez que cremos que a localização geográfica é atravessada por práticas sociais e culturas próprias, que emergem de alguma forma nos estudos dos alunos; (3) Das quatro instituições, escolhemos quatro alunos – com média alta – em cada escola, e coletamos as entrevistas de cada um. Para a obtenção dos dados a serem triados, focamos as respostas das seguintes questões-chaves dirigidas aos discentes: a) Em que consiste as dificuldades em estudar certa disciplina, de modo geral? b) Como você consegue decorar, ou relacionar, os dados de certa Matéria? c) Quando é o caso, como você elabora "meios" para discordar de seu professor? d) Qual é o melhor meio de estudar, para você? e) Como resumir longos textos, ou longas informações? f) Você tem algum método para comparar assuntos, ou matérias? (4) Após percorrer todas as cidades coletando estes dados, reunimo-nos em nosso Grupo de Investigação Semântica e Discursiva – GISD-UEMG-Passos, que funciona desde 2011, com inúmeros trabalhos financiados pela Fapemig e Paex, o que nos dá respaldo de inúmeras pesquisas anteriores nesta linha, para melhor análise de dados. Estas reuniões foram efetivadas no Centro de Ciências da UEMG-Passos. Ali, realizou-se discussão dos dados com pesquisadores e professores e especialistas da área. Após termos debruçado-nos nestes quatro partes estratégicas de uma metodologia extensional para refletir nosso objetivo mor, como o aluno do sudoeste mineiro estuda, apresentamos os dados parciais destas discussões em gráficos de respostas, possibilitando a participação da comunidade interna e externa nesta pesquisa, cujo mérito de resultados é senão resultado da reflexão comunitária do sudoeste mineiro. Os trabalhos foram formalmente apresentados e discutidos na IV Semana da UEMG (em Passos), na Jornada Linguística e agora neste Seminário, espera-se. Assim, reunir-se em nosso grupo de pesquisa, abrir discussão para a sociedade, e expor a discussão em pelo menos quatro situações formais e acadêmicas, significa nossa qualidade de nosso trabalho constitui-se por uma dinâmica de relação dialógica entre universidade e comunidade alvo, ininterruptamente. Um dos resultados parciais principais, discutido nestes momentos acadêmicos, é a possibilidade – leia-se bem, possibilidade – de propor um método de estudo, na categoria produto de inovação. Um método de estudo compatível com a realidade estas cidades e destes alunos (298 pesquisados). Em todo caso, este objeto é alvo de pesquisa futura do próximo ano, em projeto já discutido e enviado para a Fapemig, enquanto parte do Relatório Final da contribuição de "resultados esperados". A Sociologia afirma que qualquer pesquisa deve atentar-se para coleta de dados (ÁVILA, 1987), e a Historiografia corrobora que todo dado deve ser analisado em suas dimensões temporais e sociais (AUROUX, 1998). Deste modo, nossa pesquisa de extensão, que entrevistou 298 de quatro realidades de municípios, em quatro dimensões geográfico-social, já é base essencial e notória enquanto passo inicial e robusto para embasar inúmeras outras pesquisas dos anos posteriores, em todas unidades da UEMG, e fora dela. Segundo Saviani, qualquer política pública educacional nunca está pronta, mas deve investigar seu processo continuamente, ouvindo seus discentes (SAVIANI, 1987), Destarte, nossos resultados explicitam contribuição para as políticas públicas e o desenvolvimento regional, conforme os manuais da Fapemig e Paex (FAPEMIG, 2015; PAEX, 2011). Cumprimos assim uma das metas fundantes do Plano Nacional de Extensão: a execução de um projeto que contemple o "compromisso da extensão com a educação" (MEC, 2011, p. 1). Isto é mérito científico de nossa pesquisa, aprovada em 1º lugar na área de Ciências Humanas na Unidade de Passos, dentre dezenas de projetos aprovados e reprovados. Mérito este reconhecido internacionalmente, tangível no fato de dois convites para apresentar este mesmo trabalho em Paris, na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), e na Association des Études de l'Amérique Latine (ADAL), em formato de palestra, em língua nativa, eventos que ocorrerão em janeiro próximo. Finalmente, no que diz respeito ao impacto na formação dos estudantes envolvidos, ficou evidente que, trabalhar este objeto, por esta metodologia interdisciplinar e extensiva, pelos autores eleitos citados ao longo deste resumo-estendido, acarretou impacto de maturidade na formação das bolsistas, antevendo potencial de impacto de ação social transformadora: das entidades envolvidas, institucional e cultural na formação das mesmas. A bibliografia que se utilizou na pesquisa resume-se, além dos autores supracitados, nos textos de Carel e Ducrot, na sua totalidade nos últimos vinte anos, com interesse semântico na linguagem enquanto argumentação: se o aluno argumenta, ao professor argumenta e a escola argumenta, faz-se jus reconhecer este processo argumentativo heterogêneo, que pode resultar em várias práticas.